



TEORIA QUEER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEGUNDO OBRA DE RICHARD MISKOLCI

QUEER THEORY AND ITS CONTRIBUTION TO EDUCATION AS STATED IN RICHARD MISKOLCI'S BOOK

Thaís Varandas de Azeredo [thaisvazeredo@gmail.com]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Mesquita Av. Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita - RJ, 26582-000

RESUMO

O presente texto é uma resenha do livro *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças* de Richard Miskolci. Através dessa obra, o autor dialoga com a educação brasileira a partir do olhar do movimento social *Queer* evidenciando suas possíveis contribuições.

PALAVRAS-CHAVE: educação não-normativa; abjeção

ABSTRACT

The present paper is a review of Richard Miskolci's book "Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças". In this book the author looks over Brazilian education from a queer perspective and highlights this social movement's contributions to it.

KEYWORDS: Non-normative education; queers

Richard Miskolci é brasileiro e Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Fundador e coordenador do Quereres – Núcleo de Pesquisa em Diferenças, Gênero e Sexualidade da UFSCar, Richard orienta pesquisas sobre os usos das mídias digitais com um olhar envolvendo diferenças de sexualidade, gênero e raça/etnia. É autor do livro "*Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*" da editora Autêntica (2012) onde reflete sobre as relações entre educação, normalização e a imposição de modelos e propõe um educar baseado, principalmente, nas experiências do aprender.

Sua obra é dividida em 4 capítulos: I - Introdução; II - Origens históricas da Teoria *Queer*; III - Estranhando a Educação; IV - Um aprendizado pelas diferenças. Apresenta, também, um anexo com um ensaio de Giancarlo Cornejo chamado "A guerra declarada ao menino afeminado". Ao longo do texto o autor constrói para o leitor, o embasamento da Teoria *Queer* no âmbito histórico e sociológico para, ao final, comentar suas possíveis contribuições para a educação.

Miskolci inicia a Introdução com um relato de suas lembranças escolares na década de 1960 e a forte influência do regime militar. A partir da memória de um processo educacional autoritário e violento o autor lança a proposta de refletir sobre as relações da educação com

a normalização social e a imposição de modelos de comportamento. Nesta seção são apresentados os temas norteadores das discussões nos capítulos seguintes.

A origem da Teoria *Queer* é tema do segundo capítulo da obra. Para isso, o leitor é levado para a década de 1960, aos movimentos feministas de 2ª onda, às reivindicações das populações negras no sul dos Estados Unidos (EUA) e ao movimento homossexual. Estes momentos históricos recebem destaque porque envolveram as camadas da classe média e popular. Esses grupos contestaram sua representatividade política e a autoridade do Estado. A partir daí são destrinchados os conceitos de heteronormatividade e abjeção tão importantes para essa teoria. O primeiro se baseia na ideia intrínseca que todos nascem heterossexuais e devem se portar de acordo com os padrões estipulados socialmente para seu sexo; o segundo faz menção aquelas pessoas diferentes e considerados uma ameaça ao bom funcionamento da coletividade e à ordem social e política. Os termos foram descritos inicialmente por Judith Butler.

Na década de 1980 os EUA enfrentaram uma emergência de saúde pública em decorrência do aumento de casos de AIDS, situação que foi agravada com a recusa do governo em encarar isso como uma urgência. De fato, a doença foi vista pela população conservadora como um castigo para aqueles que não seguiam a ordem sexual tradicional. É neste momento que o movimento gay ganha uma vertente mais radical e o *Queer*, com sua crítica aos regimes de normalização, a abjeção e a um poder controlador, ganha adeptos, tanto nas ruas como em universidades e linhas de pesquisas sociais. Porém, para muitos pesquisadores, a consolidação do novo movimento como teoria social de fato se deu apenas nos anos 1990 com a publicação de "Problemas de gênero – Judith Butler" "Cem anos de homossexualidade – David M. Halperin" e, principalmente, "A epistemologia do armário – Eve Kosofsky Sedgwick".

Em seu terceiro capítulo, Miskolci contempla o aprendizado pelas diferenças na proposta de uma educação não normalizadora. A ideia central é que a educação deve deixar de ser um dos braços normalizadores do governo, como o autor descreveu nos anos da ditadura militar, e passar a ser uma atividade dialógica de forma a dar voz àquelas experiências invisibilizadas na sociedade. Contudo, esse desafio recai sobre educadores e coordenadores que também receberam uma educação machista, discriminatória e conservadora. A despeito de suas bagagens culturais, espera-se que esses professores contribuam para um melhor relacionamento entre estudantes em prol da formação de uma sociedade mais consciente das diferenças, principalmente no que tange gênero e sexualidade.

Uma forma de expandir esse diálogo está na utilização do livro didático como material para debate e não como fonte única de um conhecimento que deve ser decorado. Pode-se questionar, por exemplo, o uso de famílias brancas, heterossexuais e de classe média nas ilustrações desses livros.

"(...) caberia um exercício de desenhar a [família] mais próxima de cada um dos estudantes em todas as suas particularidades no que toca a diferenças socioeconômicas, número de pessoas sob o mesmo teto, raça, religião, identidade de gênero, configurações amorosas" (p. 57).

O debate sobre o núcleo familiar fecha o terceiro capítulo. O autor do livro ressalta que apesar da sociedade ver a família como fonte de proteção e amor incondicional, é dentro dela que estão os maiores casos de abuso de menores e violência contra a mulher. A educação não-normativa baseada na Teoria *Queer* apresenta e incentiva um debate que vai além da

família tradicional heterossexual e até mesmo daquelas formadas por pais do mesmo sexo: ela questiona se família só se constrói dentro de um casamento, se a mulher pode escolher não ter filhos e ainda, se é possível ser feliz sem um par.

Em anexo está o ensaio de Giancarlo Cornejo, "A guerra declarada ao menino afeminado", por meio do qual Miskolci reflete mais uma vez nas questões familiares. O texto relata as pressões sofridas por um estudante que não se enquadrava nos padrões de comportamento esperados para seu sexo biológico. Apesar de bom aluno, comportado e com notas altas, ser enquadrado com "problemas de gênero" o levou à diversas seções de terapia com psicólogas dentro e fora da escola. Não tardou a aparecer explicações - pois, para a sociedade, é necessário que haja explicações - para seu caso e elas, quase sempre, estavam baseadas nas figuras do "pai ausente" e da "mãe super protetora". Sobre a figura materna cai a maior parte da culpa pois esta, ao ser a principal provedora da casa, aparecia como uma figura masculinizada que não trazia boas referências para seu filho.

"O conflito injusto e desigual entre um menino e a instituição escolar me fez pensar em como a educação ainda é despreparada para lidar com as diferenças" (p. 62). O livro termina com a defesa de uma educação que ao invés de punir, vigiar ou controlar quem rompe as normas que os enquadra, tenha educadores que ressignifiquem o processo de aprendizado e o tornem veículo para a mudança social.

REFERÊNCIA

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012